

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

POTENCIAL DO ROMANCE GRÁFICO "PÍLULAS AZUIS" EM DESMISTIFICAR ESTIGMAS SOBRE HIV ATRAVÉS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

Vinícius dos Santos Moraes, Tania Crominini Araujo-Jorge, Roberto Rodrigues Ferreira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9386>

Submetido em: 2024-07-12

Postado em: 2024-07-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

POTENCIAL DO ROMANCE GRÁFICO "PÍLULAS AZUIS" EM DESMISTIFICAR ESTIGMAS SOBRE HIV ATRAVÉS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

VINICIUS DOS SANTOS MORAES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8765-0935>
<vinicius_smoraes@hotmail.com>

TANIA CREMONINI ARAUJO-JORGE¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-5845>
<taniaaj@ioc.fiocruz.br>

ROBERTO RODRIGUES FERREIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5010-7007>
<robertoferreira.ioc@gmail.com>

¹ Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO: Apesar dos avanços em políticas públicas e atendimento à saúde, estima-se que no Brasil mais de 1 milhão de pessoas vivam com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). A educação em saúde é um importante processo de profilaxia que pode contribuir na disseminação de informações que atenuem o aumento de casos. Dentre as diferentes estratégias utilizadas nos processos educativos, os produtos imagéticos são fortes aliados devido seu grande potencial de comunicação. O objetivo deste trabalho foi analisar o Romance Gráfico (RG) Pílulas Azuis a fim de identificar seu potencial para abordagem sobre o HIV no ensino de ciências e biologia. Pílulas Azuis é um RG autobiográfico de Frederik Peeters que apresenta seus desafios e angústias ao descobrir que sua namorada Cati, e seu filho, são soropositivos. Realizamos Análise de Conteúdo na obra observando os elementos imagéticos e textuais que podem possibilitar seu uso no ensino. Após a análise, identificamos 67 trechos com abordagens relacionadas a temática alvo da pesquisa. Os trechos foram organizados em 5 categorias: “preconceitos e estigmas”, “Cuidado e tratamento”, “Transmissão e reprodução do vírus”, “Impactos emocionais e psicológicos” e “Visão social da Ciência”. Peeters consegue em sua obra trazer o HIV de forma empática e com fácil compreensão, contextualizando ao leitor temas complexos e reprimidos na sociedade. Assim, identificamos que o material apresenta potencial de utilização no ensino, apesar das restrições existentes na BNCC, assim como trazer para o debate social questões pertinentes ao cotidiano de pessoas soropositivas, desmistificando estigmas presentes no imaginário coletivo.

Palavras-chave: Aids, ensino de ciências, artes sequenciais, educação em saúde.

POTENTIAL OF THE GRAPHIC NOVEL "BLUE PILLS" TO DEMYSTIFY STIGMAS ABOUT HIV THROUGH CURRICULAR CONTENT

ABSTRACT: Despite advances in public policy and health care, it is estimated that more than 1 million people in Brazil live with HIV. Health education is an important prophylactic measure that could help disseminate information to reduce the increase in cases. Among the various strategies used in educational processes, visual media are strong allies due to their significant communication potential. The objective of this study was to analyze the graphic novel "Blue Pills" to identify its potential for addressing HIV in science and biology education. "Blue Pills" is an autobiographical graphic novel by Frederik Peeters that depicts his challenges and anxieties upon discovering that his girlfriend, Cati, and her son are HIV positive. We conducted a content analysis of the work, examining both visual and textual elements to

evaluate its potential use in teaching. Our analysis identified 67 excerpts related to the research topic, which we categorized into five themes: "Prejudices and Stigmas," "Care and Treatment," "Transmission and Reproduction of the Virus," "Emotional and Psychological Impacts," and "Social View of Science." Peeters effectively presents HIV in an empathetic and accessible manner, contextualizing complex and often stigmatized issues for readers. Consequently, we believe the material has potential for educational use, despite existing restrictions in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). Additionally, it contributes to the social debate on issues pertinent to the daily lives of HIV-positive individuals, helping to demystify stigmas entrenched in the collective imagination.

Keywords: Aids, science teaching, sequential arts, health education.

POTENCIAL DE LA NOVELA GRÁFICA "PÍLDORAS AZULES" EN DESMITIFICAR ESTIGMAS SOBRE EL VIH ATRAVÉ DE CONTENIDOS CURRICULARES

RESUMEN: A pesar de los avances en políticas públicas y atención sanitaria, se estima que en Brasil más de 1 millón de personas viven con VIH. La educación sanitaria es un proceso de profilaxis importante que puede contribuir a la difusión de información para mitigar el aumento de casos. Entre las diferentes estrategias utilizadas en los procesos educativos, los productos visuales son fuertes aliados debido a su gran potencial comunicativo. El objetivo de este trabajo fue analizar la novela gráfica "Píldoras Azules" con el fin de identificar su potencial para abordar el VIH en la educación en ciencias y biología. "Píldoras Azules" es una novela gráfica autobiográfica de Frederik Peeters que presenta sus desafíos y angustias al descubrir que su novia Cati y su hijo son VIH positivos. Realizamos un análisis de contenido de la obra, observando los elementos visuales y textuales que pueden posibilitar su uso en la docencia. Tras el análisis, identificamos 67 extractos con enfoques relacionados con el tema objeto de la investigación. Los extractos están organizados en 5 categorías: "Prejuicios y estigmas", "Cuidado y tratamiento", "Transmisión y reproducción del virus", "Impactos emocionales y psicológicos" y "Visión social de la ciencia". En su obra, Peeters logra abordar el VIH de una manera empática y fácil de entender, contextualizando temas complejos y reprimidos en la sociedad para el lector. Por lo tanto, entendemos que el material presenta posibilidades de uso en la enseñanza, a pesar de las restricciones existentes en el BNCC, además de aportar al debate social cuestiones pertinentes a la vida cotidiana de las personas VIH positivas, desmitificando estigmas presentes en el imaginario colectivo.

Palabras clave: Aids, enseñanza de las ciencias, artes secuenciales, educación para la salud.

Figura 1: Diálogo entre Frederik Peeters e um mamute presente no romance gráfico Pílulas Azuis.



Fonte: Peeters (2015).

INTRODUÇÃO

O substantivo litígio, em seu sentido figurativo, pode ser entendido como conflito, confronto ou discordância. Essa palavra, apesar de pouco usual, pode ganhar diversos significados no cotidiano de pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), assim como de seus familiares e amigos. Além de precisar lidar com as questões médicas que envolvem a infecção, as pessoas soropositivas precisam conviver também com os estigmas e preconceitos ainda decorrentes do desconhecimento.

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) teve seus primeiros registros no Brasil em 1983. Antes dos primeiros registros oficiais, já deflagrava no imaginário coletivo o estigma associado aos homens gays, fruto da reprodução midiática de uma categorização criada e reforçada por médicos e especialistas norte-americanos, que primeiro registraram a doença no mundo. Ao ser descrita em 1981, a Aids foi retratada, nos principais periódicos científicos, com inequívocos e concepções morais como 'pneumonia gay' e 'síndrome gay'. A imagem deturpada da síndrome foi então difundida pelo mundo ao longo dos anos e abarcou em seu “grupo de risco”¹ os usuários de drogas injetáveis e hemofílicos (Nascimento, 2005).

Darde (2006) afirma que a propagação do preconceito sobre o HIV foi tão rápida quanto a do vírus no Brasil. O autor ainda relata, assim como Spink et al. (2001), que a Aids atinge, no Brasil e no mundo, uma dimensão midiática nunca observada anteriormente para outros agravos. Esses processos contribuíram para atribuição de significados à doença, em especial, por seu aspecto moralista. Algo ainda mais punitivo para as pessoas que convivem com HIV.

Sontag (1984) destaca a importância de uma compreensão mais clara e desapaixonada das doenças, sem recorrer a metáforas que possam contribuir para a estigmatização e o medo. A autora defende uma abordagem mais racional e compassiva em relação aos sujeitos afetados, promovendo uma visão mais realista e desmistificada das condições médicas. Mesmo com os avanços em políticas públicas e no acesso à terapia antirretroviral e aos métodos de prevenção, estima-se que no Brasil mais de 1 milhão de pessoas vivam com o vírus, porém, 900 mil foram diagnosticadas. Com uma mortalidade acima de 10 mil óbitos/ano nos últimos anos e uma pequena adesão à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), ainda são necessárias ações intensas no campo da saúde para o enfrentamento ao vírus (Brasil, 2023).

O número de novos casos e mortes em decorrência das doenças ainda preocupam, apesar de passados mais de 40 anos do início dos registros de casos de HIV e de Aids no Brasil. A educação em saúde é um importante processo de profilaxia que pode contribuir na disseminação de informações que atenuem o aumento de casos. Os espaços escolares são locais fundamentais para a realização de discussões críticas e reflexivas sobre tais temáticas promovendo conhecimento e comportamentos saudáveis (Marcondes, 1972). Porém, ao analisarmos os currículos brasileiros, observamos um silenciamento das questões de HIV e Aids ao longo do processo de construção de políticas públicas em educação desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto os PCN's preconizavam por uma abordagem das questões sociocientíficas a respeito

¹ A terminologia ‘grupo de risco’ não deve ser mais utilizada por ser entendida como uma forma de discriminatória de se tratar a determinados grupos sociais. As possibilidades de infecção estão atreladas a comportamentos sexual imprudentes. O mais adequado é se atribuir ‘comportamento de risco’ ao avaliar as chances de contaminação por determinadas IST's (NADAL; MANZIONE, 2003).

do vírus, a BNCC omite a presença dos termos HIV e Aids nos currículos de ciências/biologia do Ensino Fundamental e Médio (Kauano e Lucci, 2023).

O único ponto que aborda o tema dentro da BNCC está presente na unidade temática “Vida e evolução” dos conteúdos de Ciências do 8º Ano do Ensino Fundamental. O objetivo de conhecimento “Mecanismos reprodutivos e Sexualidade” apresentam

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na Aids), e discutir estratégias e métodos de prevenção (Brasil, 2017, p. 349).

Dessa forma, observamos um distanciamento da BNCC em relação às questões sociais importantes que envolvem o HIV e aborda, de forma superficial, somente aspectos médicos, movimento já destacado por Figueiró (1996). O apagamento de questões sociais e de abordagens de gênero e sexualidade são discutidos por Macedo (2017) como fruto de movimentos conservadores que buscam restringir o debate não somente nos espaços escolares como na sociedade em geral. É preciso um movimento de resistência e enfrentamento para ampliar os debates e promover o pensamento crítico no ambiente educacional.

Torna-se importante que a abordagem da temática seja contextualizada e que, além das questões biológicas, trate de questões históricas, políticas, econômicas e sociais da infecção. Dentre as diferentes estratégias utilizadas nos processos educativos, dentro e fora da sala de aula, os produtos imagéticos são fortes aliados devido seu grande potencial comunicativo e narrativo para diferentes públicos (EISNER, 1989; ECO, 2015).

As Histórias em Quadrinhos (HQs) são artes sequenciais bastante difundidas nos processos de educação, sejam os materiais produzidos com esse foco, sejam obras de entretenimento que abordam a temática. Entretanto, os Romances Gráficos (RG), apresentam as mesmas características das HQs somado a aspectos de linguagem que o direcionam ao público adulto. São comumente entendidos como uma forma de história em quadrinhos mais direcionada a um público maduro, com formatos e acabamentos específicos. Assim, a utilização do RG nos processos de ensino-aprendizagem pode desempenhar um papel relevante para a comunicação científica acessível, aumentar o interesse e engajamento, explorar questões sociais e éticas, trabalhar contextualização histórica e cultural e estímulo à criatividade e imaginação, oferecendo assim uma abordagem criativa e acessível para a construção do conhecimento científico e a reflexão sobre seu impacto na sociedade.

Carvalho Neto & Melo (2004), afirmam que é fundamental a ação de mediação para que as mídias (meios) e publicações (obras) possam se configurar dentro do complexo contexto das tecnologias educacionais. Para Luppicipini (2005), desenvolver uma visão sistêmica da tecnologia educacional na sociedade é necessária uma conexão entre alguns importantes elementos. Dentre eles, as ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. As mídias são elementos fundamentais que podem fomentar essas ações e, se utilizadas de forma crítica, podem estimular nos sujeitos processo de reflexão de suas realidades e fomentar ações de mudança social. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o RG Pílulas Azuis (Peeters, 2015) a fim de identificar seu potencial para abordagem sobre HIV no ensino de ciências e biologia.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pílulas Azuis, do autor suíço Frederik Peeters, é uma obra autobiográfica publicada no Brasil em 2015 pela editora Nemo e que apresenta os desafios, as angústias e os medos de Frederik ao descobrir que sua namorada Cati e seu filho (fruto de outro relacionamento) são soropositivos. A narrativa intercala relatos concretos com metáforas visuais para contar a trajetória de seu relacionamento amoroso.

O forte uso de metáforas visuais expõe as dificuldades, os preconceitos e os estigmas de pessoas portadoras do HIV. Uma dessas metáforas é encontrada já no título da obra que faz alusão a trilogia cinematográfica Matrix. Segundo Pinto e Lebler (2018), a pílula azul na obra audiovisual atua como objeto de fuga para uma vida ilusória, entretanto, em no RG de Peeters ela representa a garantia da realidade.

Gravata et al. (2023) destacam o didatismo que a obra possui e reforçam que, por ser um RG autobiográfico, a obra de Peeters tem o potencial sensibilizar o leitor dadas suas características de construção e combinação de elementos textuais e visuais. Ainda nesse trabalho, os autores apresentam, em sua análise exploratória, os potenciais de aplicabilidade de Pílulas Azuis na educação em Saúde (Quadro 1). Porém, a pesquisa não aborda quais conteúdos são apresentados dentro da narrativa construída por Peeters. Dessa forma, realizamos Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) na obra observando os elementos imagéticos e textuais que permitem seu uso contextualizado no ensino de ciências e biologia.

Quadro 1: Análise exploratória do RG Pílulas Azuis realizada por Gravata et al. (2023).

Aspecto	Análise
Sensibilização	Apresenta uma abordagem baseada em experiências reais do autor, o que confere um embasamento realístico e vivencial ao tema do HIV/AIDS, com a capacidade de ocasionar empatia e aumentar a conscientização sobre prevenção, cuidados e estigma da doença.
Acessibilidade da linguagem	A linguagem utilizada é acessível e de fácil compreensão, adequada para diferentes níveis de instrução e faixas etárias, incluindo o caráter visual que visa promover a transmissão de informações de forma clara e envolvente, aumentando a sensibilização.
Facilidade de distribuição	É encontrada com facilidade em diferentes redes comerciais, virtuais ou físicas.
Embasamento científico	Apresenta um embasamento científico ao abordar o atendimento humanizado do médico em relação às formas de infecção e prevenção do HIV/AIDS, especialmente em casos de acidentes com preservativo durante a relação sexual.

Fonte: adaptado de Gravata et al. (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de conteúdo realizada na obra, identificamos 67 trechos com abordagens que podem ser utilizadas dentro do ensino de ciências e biologia. Esses trechos foram organizados em 5 categorias presentes no quadro 2. Em nossa categorização, não incluímos o mesmo trecho em distintas categorias, de acordo com o preconizado por Bardin (1977) nas Análise de Conteúdo. Porém, observamos que, em diversas situações, os trechos se complementam e podem surgir de cenários semelhantes dentro da obra de Peeters. Mostrando como o material articula diferentes temáticas de modo fluído e contextualizado ao leitor.

Quadro 2: Categorias criadas após Análise de Conteúdo em Pílulas Azuis.

Categoria	Descrição	Quantidade de aparições	Páginas
Preconceitos e estigmas	Apresenta os preconceitos vivenciados pelas pessoas HIV positivas e como tais concepções geram estigmas para essas pessoas nos dias atuais.	24	37, 43, 52, 53, 55, 83, 85, 108, 111, 113, 124, 126, 129, 141, 147, 148, 154, 169, 170, 171, 200, 202, 203 e 205
Cuidado e tratamento	Relata os cuidados que as pessoas que vivem com o HIV e seus familiares precisam ter em suas rotinas. Apresenta também trechos sobre o tratamento com medicação antirretroviral.	17	51, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 86, 119, 123, 131, 192, 201, 202, 204 e 205
Transmissão e reprodução do vírus	Envolve relatos/explicações sobre os modos de transmissão do vírus assim como seu processo de multiplicação no corpo humano.	12	98, 109, 110, 118, 120, 122, 124, 137, 139, 200 e 206
Impactos emocionais e psicológicos	Sentimentos e aspectos psicológicos vivenciados pelas pessoas soropositivas e seus familiares em decorrência da presença do vírus e/ou de sua iminência.	9	76, 82, 88, 91, 113, 133, 172 e 174
Visão social da Ciência	Percepções sobre o método científico e o “poder” da ciência/cientista perante a sociedade.	5	8, 52, 104, 143 e 164

A categoria “Preconceitos e Estigmas” foi a mais representativa dentro de nossas análises com 24 trechos destacados dos conteúdos identificados em Pílulas Azuis. Neste agrupamento, observamos relatos sobre as dificuldades vivenciadas pelas pessoas portadoras do HIV no que se refere ao desconhecimento e a perpetuação de concepções equivocadas sobre o vírus e a infecção.

Peeters, em sua obra, aborda alguns estigmas, fruto de preconceitos em torno do HIV. A mais significativa, dentro de nossas análises, apresenta a condição de “eterno doente” na qual pessoas soropositivas são percebidas pela sociedade. Há, no imaginário coletivo, uma concepção de que a pessoa que vive com HIV sempre estará associada aos médicos, hospitais e remédios. Que sua vida se resumirá unicamente a conviver com o vírus e suas consequências, anulando suas outras características e vivências. Esse processo de estigmatização reduz os indivíduos ao estigma gerando perda de valores individuais de direitos sociais (Goffman, 1975; Casaes, 2007).

O Brasil é referência mundial na oferta de tratamento gratuita às pessoas com o vírus, desde meados da década de 1990. Se tornando um dos melhores programas de adoção de política públicas sobre o tema e contribuindo na diminuição da carga viral de portadores. Obtendo resultados significativos como a quebra do coeficiente de mortalidade por Aids na última década (Fonseca, 2008; Araujo et al. 2021; Brasil, 2023). Dessa forma, não somente o atendimento clínico, mas a promoção da saúde, como o uso do RG, contribui para um debate crítico e aberto sobre o tema.

O Brasil é reconhecido mundialmente por ter um dos melhores programas de adoção de políticas públicas controversas e bem sucedidas para conter o avanço da epidemia de AIDS no país, e devido a essa integração de ações de tratamento e prevenção foram obtidos resultados importantes como a redução da mortalidade, morbidade, hospitalizações, e aumento da expectativa de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS no país (Fonseca, 2008)

A figura 2 apresenta um desses trechos onde Peeters reflete sobre a condição de “doente latente” na qual o filho de Cati viverá. A presença constante do ambiente hospitalar traz no autor-personagem questionamentos que reforçam estigmas presentes na população HIV positiva. A reflexão

feita por Peeters é fortemente observada na sociedade contemporânea e gera consequências em diferentes esferas da vida das pessoas que vivem com HIV. Sobre esse processo, Oliveria (2016) afirma que

Isso também é um reflexo da cultura construída no imaginário da sociedade em torno do HIV/Aids, que ainda se encontra caracterizada pelo preconceito, pela visão do doente como eterno doente e pela violação de seus direitos. Nesse contexto, essas pessoas deparam-se com muitas dificuldades, que, muitas vezes, ocorrem antes mesmo do diagnóstico e agravam-se com a exposição da doença, porque passam a ser vítimas do preconceito por parte da sociedade, da família e, algumas vezes, de si próprio, do isolamento social e da desigualdade social. O que acarreta um processo de vulnerabilização, deixando-as em uma situação de maior vulnerabilidade. Essa condição é um reflexo da situação econômica, social, política e cultural que as pessoas vivem hoje na sociedade (OLIVEIRA, 2016, p. 12)

Figura 2: Cati e seu filho em um quarto de hospital. Peeters reflete sobre como a criação será um doente latente.



Fonte: Peeters (2015).

Outro forte estigma que percorre a vida de pessoas que vivem com HIV é o de iminente morte. Carrapato, Resende e Santos (2014) afirmam que este sentimento é despertado nos sujeitos infectados e seus familiares logo após o momento do diagnóstico e os acompanham o restante da vida como algo concreto e iminente. Peeters também se confronta com essas questões, mesmo não vivenciando o diagnóstico de Cati e seu filho. Porém observamos esse sentimento em Peeters que expressa abertamente pensar na morte quando, em determinado momento da trama, sua camisinha estoura durante relação sexual com Cati. O medo faz com que o autor-personagem vivencie esses sentimentos de morte antes mesmo do diagnóstico.

Apesar do medo vivenciado, observamos que Peeters também convive com (pre)concepções sobre o HIV. Isso aparece não somente neste trecho da trama, mas no momento em que descobre que Cati e seu filho são soropositivos (Figura 3). No qual sentimentos como aversão, fuga e tristeza percorrem sua mente enquanto reflete sobre esta nova informação de sua namorada.

Figura 3: Reação de Peeters ao descobrir que Cati é soropositiva.



Fonte: Peeters (2015).

Sobre esse processo vivenciado por Peeters, Miranda (2019) afirma que

Os pensamentos que se passam na cabeça de Fred, representados através de palavras como fuga, rejeição, aversão e punição, todas negativas, indicam a relação da doença com a condenação imposta pela sociedade ao paciente que contraiu o HIV/Aids. As palavras “fuga” e “tristeza” aparecem duas vezes nas imagens dos quadrinhos, reforçando, dessa forma, a ideia de medo e angústia em relação à notícia (Miranda, 2019, p. 26).

Ao longo da narrativa descobrimos que Frederik não se infecta durante essa relação sexual com Cati, devido ao tratamento realizado pela personagem, porém este é o mote para o debate de um estigma apresentado em Pílulas Azuis, o da condenação perpétua ao uso de camisinha (Figura 4). Este é um complexo debate que a obra nos traz. Ao mesmo tempo que desmistifica sobre as possibilidades de infecção por pessoas soropositivas indetectáveis, não observamos um trabalho na obra em discutir a importância do uso da camisinha para a prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis.

Figura 4: Peeters e Cati sendo “condenados” ao uso eterno de camisinha.



Fonte: Peeters (2015).

Essa preocupação advém do fato de nos últimos anos o Brasil ter registrado um aumento no número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), em especial, entre a população mais jovem (15 a 24 anos). Esse crescimento é acompanhado pela redução do uso de preservativos por essa

população. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, em 2019, 0,6% da população brasileira (cerca de 1 milhão de pessoas) relataram ter contraído alguma IST (Brasil, 2019).

O desconhecimento e a desinformação acarretam não somente o aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis, mas contribuem para perpetuar estigmas e preconceitos na sociedade, em especial, sobre o HIV. Para reverter esse cenário é necessário que a educação sexual atue de forma crítica como ferramenta de transformação social, não somente em aspectos biológicos, mas que abarque questões de saúde (física e mental) e sexualidade (Figueiró, 2010; Furlanetto et al., 2018). Em sua análise sobre Pílulas Azuis, Miranda (2019) afirma que

O estigma verificado na obra é fruto das relações sociais e está sempre em constante fluxo. Além desse estigma se referir à pessoa marcada pelo HIV/Aids, ele também é determinado através do contexto social em que a comunidade está incluída (MIRANDA, 2019 p. 48).

Em sua obra, Peeters também reconhece a importância da educação sexual como instrumento mobilizador. Isso aparece, em especial, ao leitor na figura do médico que, em diferentes momentos, traz conselhos e ensinamentos para o autor e Cati. Porém, em Pílulas Azuis observamos o saber centralizado na figura deste personagem e, por diversas vezes, atuando como “detentor do saber” onde os personagens o acionam para tirar dúvidas e obter aprendizados, de forma consultiva e não dialogada para a construção de saberes. Nunes (2005) e Silva e Yarede (2019) ressaltam a importância de processos dialéticos na construção de práticas de educação sexual de modo que estimulem a partilha de saber de forma problematizadora e crítica seja no espaço escolar, seja nos locais de atendimento de saúde.

A percepção do médico enquanto detentor das verdades acerca do HIV é reforçada quando analisamos a postura de Frederik em diferentes situações ao longo da narrativa. O personagem possui uma postura cética e questionadora sobre diversos assuntos, inclusive o fazer científico. Porém, sobre assuntos relacionados ao vírus, apesar de por vezes duvidar, não questiona o médico. Em um desses momentos, temos um diálogo imaginário do personagem com um mamute (Figura 1). Onde o animal afirma que o problema relacionado ao HIV, entre eles estigmas e preconceitos, não advém da ciência. Ela somente nomeia, mas a sociedade que a classifica, ou seja, impõe seus valores e percepções. Dessa forma reforçando os apontamentos de Oliveria (2016) sobre como os estigmas recaem e vulnerabilizam as pessoas com HIV.

Peeters em sua obra não reforça, nem sequer aborda, grupos historicamente estigmatizados pelo HIV e Aids como homossexuais, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, entre outros. Essa postura do autor contribui para a desassociação do HIV como infecção exclusiva a estes grupos, além de romper com a perpetuação do discurso preconceituoso e estigmatizante. Ao apresentar outras realidades de vivências com o HIV, Peeters normaliza o cotidiano desses sujeitos e torna a abordagem da temática mais racional e compassiva conforme defende Sontag (1984) para a promoção de maior respeito e dignidade à pessoa soropositiva. Dar foco a outras possibilidades de vivência com HIV em espaços educacionais pode ter resultados positivos não somente no ensino da temática, mas apresentar novas perspectivas à doença e aos portadores. Desmistificando o tema em microcosmo, que pode expandir e reverberar em toda a sociedade.

A abordagem de um discurso pautado na sorodiscordância de um casal heterossexual rompe com os discursos hegemônicos observados na literatura sobre o tema. Ao apresentar um “final feliz” a sua autobiografia gráfica com a perspectiva longa de vida para Cati e seu filho, assim como o

nascimento da filha do casal, Peeters apresenta outros ângulos de observação da vivência com HIV, revelando como Pílulas Azuis é uma potente fonte discursiva de enunciados sobre o vírus a ser abordada na sociedade, em especial, nos espaços de educação (Nunes, 2018; Felipe e Esmerio, 2020; Moraes e Segabinazi, 2023).

Como mensagem final de Pílulas Azuis temos um recado de Cati sobre o desconhecimento e como ele gera dificuldades na vida de pessoas soropositivas no presente e reforça uma (pre)concepção que prejudica populações futuras (Figura 5). O conhecimento, em especial, construído através de práticas de educação sexual sob viés crítico, é uma potente ferramenta para acabar com o preconceito e os estigmas.

Figura 5: Mensagem final de Cati pedindo que as pessoas descubram mais sobre o HIV.



Fonte: Peeters (2015).

A segunda categoria que identificamos em nossas análises foi denominada “Cuidado e tratamento” na qual foram selecionados 17 trechos (25%) com sua abordagem. Essa categoria inclui abordagens sobre os cuidados que pessoas soropositivas e aqueles que convivem com esses sujeitos precisam ter em seu cotidiano para lidar com a infecção, assim como abordagens à medicação antirretroviral na qual dá o nome ao romance gráfico.

Ao longo da narrativa descobrimos que Cati e seu filho fazem uso da triterapia². Mesmo não adentrando em critérios técnicos ou em explicações didáticas forçadas, a forma de tratamento é constantemente citada pelo autor-personagem, em especial, seus efeitos colaterais, os cuidados e controles com o modo de vida e os impactos emocionais que o uso da medicação combinada gera na vida de pessoas que vivem com HIV.

A presença da terapia com medicação antirretroviral (AVRs) não é recente no Brasil. Desde 1996, através da Lei nº 9313/96, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza acesso universal e gratuito aos medicamentos de controle da multiplicação do vírus no organismo, dando tempo e qualidade de vida a pessoas soropositivas (Brasil, 1996). Dentre os relatos apresentados por Peeters, temos o que consta na

² Tratamento que utiliza três diferentes medicamentos no controle da infecção pelo HIV, no Brasil, é popularmente conhecido como coquetel.

figura 6 na qual podemos observar os dilemas vividos por Cati ao administrar a terapia ao seu filho. Conforme Peeters relata, não bastasse as dificuldades em fazer a criança tomar a medicação, Cati ainda lida com questões psicológicas e os sentimentos de culpa dado cenário no qual seu filho se encontra. Apesar de não explicitada ao longo da obra, observamos em um trecho de *Pílulas Azuis* citação a Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Isso ocorre quando Peeters vai a uma consulta médica após sua camisinha estourar durante relação sexual com Cati. O médico o informa que, caso o exame dê positivo, entrará com a administração da medicação por 30 dias a fim de eliminar o vírus. Trazendo essas abordagens, Peeters humaniza as relações cotidianas de portadores do vírus e, mais uma vez, contribui na desestigmatização do HIV. Essa abordagem integral, que abarca aspectos clínicos, sociais e emocionais, em formato único que combina texto e imagem de forma dialogada, pode atuar na sensibilização dos leitores da obra estimulando aspectos reflexivos sobre temas ainda tabus na nossa sociedade.

Segundo Figueiró (1996) e Godoy (2018) predominam nos currículos escolares abordagens centradas nos aspectos médico-biológicos da infecção. Entretanto, é preciso romper com esses paradigmas e proporcionar práxis pedagógicas que envolvam a educação sexual em contexto com as vivências sociais e históricas.

Figura 6: Cati e Peeters tentam administrar o tratamento ao filho de Cati.



Fonte: Peeters (2015).

Terceira categoria criada através de nossas análises, “Transmissão e reprodução do vírus” engloba segmentos da narrativa que exploram os processos de contaminação pelo HIV, assim como seus mecanismos de ação no organismo. Essa categoria inclui 12 trechos (18%) encontrados em *Pílulas Azuis*.

A temática é apresentada a partir da segunda metade do RG em diversas situações da vida de Frederik e Cati. Em sua maioria, os quadros expõem os processos de transmissão do vírus. Identificamos esses cenários nos momentos de estouro da camisinha da Peeters (Figura 7) e através das feridas presentes no corpo do autor-personagem (Figura 8).

Figura 7: Consulta de Frederk e Cati ao médico após o estouro da camisinha.



Fonte: Peeters (2015).

Figura 8: Peeters se desespera após sua camisinha entrar em contato com uma ferida no dedo.



Fonte: Peeters (2015).

Um grande tabu na atualidade, ainda pouco discutido na sociedade, é as possibilidades de gravidez e sexo sem camisinha por pessoas soropositivas. A obra de Peeters aborda esses pontos, por exemplo, nas figuras 9 e 10. Conforme discutido acima, apesar de não explorar as possibilidades de outras infecções sexualmente transmissíveis, a narrativa desconstrói paradigmas sociais sobre as vivências sexuais de pessoas soropositivas e traz novas perspectivas de discussão sobre HIV e sobre Aids.

Figura 9: Peeters em consulta médica onde é sugerido que deixe de usar preservativo nas relações sexuais com Cati.



Fonte: Peeters (2015).

Figura 10: Recado de Cati falando sobre não usar mais camisinha.



Fonte: Peeters (2015).

Na quase totalidade dos trechos identificados nessa categoria temos presença do médico informando a Frederik e Cati sobre as questões de transmissão e funcionamento do vírus no nosso corpo. Reforçando o que também discutimos acima sobre como a figura médica na obra é tida como detentora do conhecimento sobre a temática.

As abordagens realizadas por Peeters em “Transmissão e reprodução do vírus” reforçam a importância da educação sexual como elemento que construa novas visões e abordagens mais saudáveis

e respeitosas em relação à sexualidade. Apesar dos desafios impostos pela BNCC é preciso que ações articuladas de docentes discutam os cuidados, em especial com jovens e adolescentes. Entretanto, a obra também pode ser utilizada em ações de divulgação científica e educação em saúde fora dos muros da escola.

Além do tratamento clínico, pessoas que vivem com HIV também precisam de cuidados no que se refere à sua saúde mental. Os profissionais de saúde que atuam no atendimento desses sujeitos, assim como familiares e amigos, precisam estar atentos para que as abordagens sobre o tema aconteçam de forma humanizada e acolhedora. Pereira, Fortes e Mendes (2013) e Lobo e Leal (2020) reforçam como o momento do diagnóstico de HIV pode gerar sentimentos negativos nos sujeitos afetados. Os estigmas e preconceitos vivenciados cotidianamente também ampliam os sentimentos de culpa, raiva e negação nas pessoas soropositivas. A estafa mental também está presente no constante cuidado com a saúde que precisam ter e nos desgastes gerados ao longo do tratamento. Esses pontos são apresentados por Peeters em trechos de sua obra.

A categoria “Impactos emocionais e psicológicos” apresenta 9 trechos com situações como as relatadas acima. Todas são focadas nos dilemas enfrentados por Cati na vivência com o HIV. Nesse agrupamento evidenciamos momentos onde, por exemplo, a personagem possui receio sobre a vida futura de seu filho. Por ser uma pessoa soropositiva, Cati sabe dos problemas que enfrenta no dia-a-dia e se sente angustiada com medo do que o filho também os sofra.

Além deste ponto, observamos como os sentimentos de culpa são constantes na vida de Cati. Peeters informa ao leitor durante a narrativa que esses sentimentos são despertados não por Cati ter se infectado, mas por seus desdobramentos, como infecção do filho e a possibilidade de transmitir o vírus para Peeters. Aumentando o peso emocional carregado por esses sujeitos. O autor-personagem também destaca a importância de momentos de respiro para “esquecer” a infecção e as dificuldades do tratamento (Figura 11). Dessa forma, Peeters reforça a importância do cuidado com a saúde mental de sujeitos afetados pelo HIV.

Figura 11: Peeters reflete como a infecção afeta aspectos emocionais de Cati.



Fonte: Peeters (2015).

A última categoria identificada em nossas análises foi denominada “Visão social da ciência” com 5 trechos identificados. Esses quadros não fazem referência direta ao HIV ou a Aids, porém também são de grande importância no ensino de ciências e biologia. Peeters é um personagem cético e crítico com muitos assuntos, em especial, da ciência. Em diversos momentos o autor-personagem questiona o método científico (Figura 12) e a forma como a ciência/cientista são vistos como detentores da verdade (Figura 13). Porém essa visão entra em contradição com algumas ações realizadas pelo autor ao longo da narrativa. Principalmente, no que já discutimos anteriormente, em como o médico é visto em sua obra como o detentor do conhecimento e como ele recorre ao mesmo em diversas situações para suas dúvidas e medos sobre o HIV.

Essas abordagens nos permitem trabalhar aspectos da produção de conhecimento, do fazer científico e dos produtores de ciências, desmistificando percepções errôneas que ainda se perpetuam na sociedade. Delabio et al. (2021) destacam a importância de ações que mobilizem uma reflexão crítica sobre o fazer científico. Segundo os autores

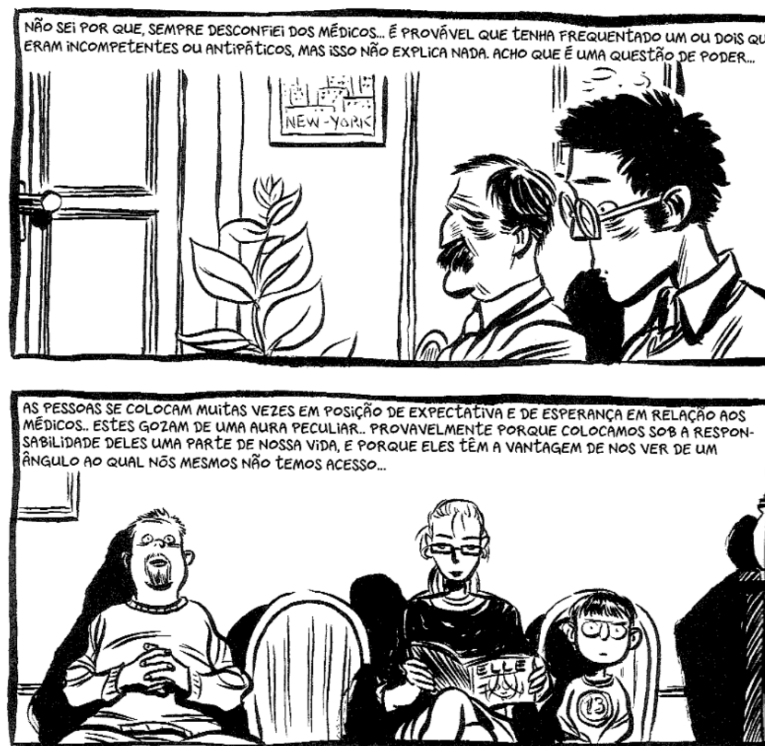
A imagem que as pessoas fazem do(a) cientista pode nos fornecer dados importantes para entender como se relacionam com a ciência. A visão caricata de cientistas pode ser um dos motivos pelos quais as pessoas não se interessam pela ciência e, também, pode estar entre as causas de graves distorções da atividade científica. É preocupante a quantidade de pessoas que acreditam que o conhecimento científico torna pessoas perigosas. Destarte, a importância em se utilizar formas de entender a ciência e sua configuração de desenvolvimento, o que pode ser favorecido pelo uso de materiais de divulgação da ciência. Nesse contexto, a ciência pode ser problematizada de modo a entender o seu papel na sociedade, minimizando concepções contraditórias acerca “do bem e do mal” produzido por ela, bem como, que tal conhecimento tem de ser estudado, compreendido e acessível para todos Delabio et al. (2021, p. 288).

Figura 12: Descontentamento de Peeters sobre o fazer científico.



Fonte: Peeters (2015).

Figura 13: Peeters na sala de espera de um consultório médico refletindo sobre o poder dado aos médicos.



Fonte: Peeters (2015).

Além de abordar as questões médicas/biológicas do HIV e da Aids, *Pílulas Azuis* é um relato sensível da vivência com o vírus, seja do portador, seja daqueles que estão ao seu redor. Ao optar por esse caminho, Frederik realiza uma abordagem didática, rompendo a barreira dos conteúdos disciplinares e os trazendo ao contexto social de forma bastante humanizada, muito próximo ao sugerido pelos PCN's. Apesar da sua ausência na BNCC, acreditamos que a utilização do RG nos processos de educação em saúde, seja no ensino formal ou não formal, pode propiciar o desenvolvimento de sujeitos capazes de questionar o modelo de desenvolvimento científico e tecnológico, compreender os processos de construção do conhecimento, ressignificar conteúdos científicos por meio da contextualização e tomar decisões críticas e responsáveis para si e para a sociedade (VIANA et al., 2021).

As sugestões presentes na unidade temática "Vida e evolução" do 8º Ano do Ensino Fundamental na BNCC são plenamente atendidas ao longo da história visual criada por Peeters. Os mecanismos de prevenção de IST's assim como métodos de tratamento são apresentados na obra e pode ser ferramentas de diálogo com os estudantes. Apesar da titulação enquanto romance gráfico (aparentemente destinada a um público adulto), *Pílulas Azuis* nos parece ser um instrumento passível de utilização com o público juvenil de modo a estimular a construção de conhecimento e pensamento crítico sobre HIV e até mesmo outras IST's.

Dessa forma, reforçamos nosso entendimento de como as artes sequenciais podem ser tecnologias educacionais que abordam conteúdos curriculares de forma lúdica e contextualizada, que permitem sua aplicação de forma crítica e reflexiva. Segundo Silva-Júnior & Rodrigues (2013) o uso destes materiais em sala de aula pode

[...] se efetivar como uma linguagem, capaz de desenvolver o hábito e o interesse do aluno pela leitura, além de fomentar atitudes críticas e habilidades criativas, tornando, assim, o ensino da disciplina mais fácil e prazeroso. Defendemos que os Quadrinhos não devem ser usados como

descanso e nem tampouco, supervalorizados no processo de ensino (SILVA-JÚNIOR & RODRIGUES, 2013, p. 71).

Para além dos muros da escola, o RG pode atuar como obra de entretenimento que possibilita a abordagem de questões complexas e, por vezes, silenciadas na sociedade através de abordagens empáticas e de fácil compreensão do público através de sua (auto)identificação. Pois, “toda doença temida pela sociedade deve ter seu conceito retificado e desmistificado para que o paciente não sofra com o preconceito vindo da sociedade” (MIRANDA, 2019 p. 48). Tal sensibilização permite que debates sejam gerados e ampliados gerando reflexão e possibilitando a quebra de preconceitos e a desestigmatização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das nossas análises e dos referenciais encontrados na literatura sobre a obra, Pílulas Azuis se destaca como uma potente tecnologia educacional que apresenta conteúdos orientados tanto pela BNCC como os PCN's. Abordando os conteúdos específicos sobre HIV como transmissão, multiplicação, prevenção e tratamento de forma contextualizada e atrativa ao público leitor. Sem utilizar linguagem complexa, Pílulas Azuis consegue realizar o debate dos temas importantes e, por vezes, desconfortáveis de serem discutidos no contexto do HIV e da Aids. Não foi o objetivo do nosso trabalho realizar a aplicação do material junto ao público, porém, deixamos de sugestão para pesquisas futuras sua utilização no ensino formal e não formal para a construção de práticas de educação sexual saudáveis e reflexivas que estimulem os participantes a construção de um bem estar social e melhores condições de vida para pessoas que vivem com HIV, nos aspectos físico, mental e social. Dessa forma, o RG Pílulas Azuis pode e deve ser utilizado nos espaços escolares não somente em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, como sugerido pela BNCC, mas em atividades extracurriculares, ações de divulgação científica, campanhas de educação em saúde e outros processos formativos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, João Marcos Batista Gomes de; SANTOS NETO, Jose Cardoso dos; SANTOS, Paula Ívina Oliveira Silva; MAIA, Marina Gentil Heraclio; MORATO, Pedro Elias; GOMES, Maria Lidivânia Batista; NÓBREGA, José Cândido da Silva; NÓBREGA FILHO, Manoel Marques de Souto. Analysis of the offer and effectiveness of prophylaxis to sexual pre-exposure (PrEP) to fight HIV/AIDS in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, 2021. <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19095>>

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70. 1977.

BRASIL. *Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996*. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de Aids. Brasília. 1996.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. 2017.

_____. Ministério da Saúde. *Pesquisa Nacional de Saúde*. 2019.

_____. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023*. Brasília. 2023.

CARRAPATO, Josiane; DE RESENDE, Marta Helena Meireles; DOS SANTOS, Natália Olímpia. Pessoa vivendo com HIV/AIDS: diagnóstico de uma sentença de morte?. *Emancipação*, n. 2, p. 321-336, 2014. <<https://doi.org/10.5212/Emancipacao.v.14i2.0011>>

CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino; & MELO, Maria Taís. *E agora, professor? Por uma pedagogia vivencial*. São Paulo: Instituto Para A Formação Continuada Em Educação. 2004.

CASAES, Nilton Raimundo Rêgo. *Suporte social e vivência de estigma: um estudo entre pessoas com HIV/AIDS*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

DARDE, Vicente William da Silva. *As vozes da AIDS na imprensa: um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

DELABIO, Fernando; PIAI CEDRAN, Débora; MORI, Lorraine; MICHELLAN KIORANIS, Neide Maria. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros (as) sobre ciência e tecnologia. *Revista Insignare Scientia-RIS*. n. 3, p. 273-290, 2021. <<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i3.12132>>

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva. 2015.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

FELIPPE, Renata Farias; ESMERIO, João Alcides Haetinger. Ficção 80/90: literatura e epidemia discursiva. *Anuário de Literatura*. n. 25(1), p. 130–144, 2020. <<https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p130>>

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. A produção teórica no Brasil sobre educação sexual. *Cadernos de Pesquisa*, n. 98, p. 50-63. 1996.

_____. *Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio*. 3 ed. Londrina: Eduel. 2010.

FONSECA, E. M., (2008). Resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS entre usuários de drogas injetáveis: marcos, avanços e desafios. 139 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública. 2008

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMAN, Franciele; COSTA, Cristófer Batista & MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos De Pesquisa*, n. 48(168), p. 550–571, 2018. <<https://doi.org/10.1590/198053145084>>

GODOY, Diego Azevedo. Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e do desenvolvimento da área na educação escolar. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara. n. 20(2), p. 272–288, 2018. <<https://doi.org/10.30715/doxa.v20i2.11893>>

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

GRAVATA, Bruno Guilherme; SOARES, João Pedro P.; SANTOS, Thaís Rodrigues; CAVALCANTI, Fernanda Beatriz P.; CADIOLI, Fabiano Antonio. Análise exploratória da obra pílulas azuis como ferramenta de educação em saúde. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, n. 3(4), p. 902-907, 2023.

KAUANO, Rafael Vitame; LUCCI, Pietro Tochio. Vamos falar de HIV / Aids e educação em ciências: conteúdos e não conteúdos de um tema sensível. *Bio-grafia*, n. 1, p. 2972-2979, 2023.

LOBO, Ângelo Souza; LEAL, Maria Alice Ferreira A revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicossociais. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. N. 9(2), p. 174-189, 2020. <<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i2.2833>>

LUPPICINI, Rocci. A Systems Definition of Educational Technology in Society. *Educational Technology & Society*, n. 8 (3), p. 103-109, 2005.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum. *Educação & Sociedade*, n.38, p. 507-524, 2017.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. *Revista de Saúde Pública*, n. 6(1), p. 89–96, 1972. <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101972000100010>>

MIRANDA, Lídia Maria Guimarães. Estigma e metáfora em Pílulas Azuis de Frederik Peeters. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Inglês). Marabá: Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará. 2019.

MORAES, Isaque da Silva & SEGABINAZI, Daniela Maria Literatura infantil e juvenil brasileira e HIV/Aids: uma história ainda pouco contada. *Letrônica*. n. 16(1), p. 1-17, 2023. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2023.1.44304>

NADAL, Sidney Roberto; MANZIONE, Carmen Ruth. Identificação dos Grupos de risco para as Doenças Sexualmente Transmissíveis. *Revista Brasileira de Coloproctologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 128-129, 2003.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo. A AIDS no Final do Século XX. In: NASCIMENTO, Dilene Raimundo (org.). *As Pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 81-112. <<https://doi.org/10.7476/9786557081143.0006>>

NUNES, Arthur Vinicius Anoroza. A resignificação discursiva do hiv e a (des)subjetivação do sujeito soropositivo. Dissertação (Mestrado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

NUNES, Cesar Aparecido. *Desvendando a sexualidade*.7 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Ivancarla Santos. *Vulnerabilidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS: dificuldades e estratégias para o seu enfrentamento*. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) Salvador: Universidade Católica do Salvador. 2016.

PEETERS, Frederik. Pílulas Azuis. São Pauli: Nemo. 2015.

PEREIRA, Ana Teresa Galante; FORTES, Isa Filipa Louro & MENDES, João Manuel Galhanas. Comunicação de más notícias: revisão sistemática da literatura. *Revista Enfermagem UFPE on line*. n 7(1), p. 227-235, 2013. <<https://doi.org/10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201331>>

PINTO, Ádria Grazielle; LEBLER, Cristiane Dall'Cortivo. A leitura de hq's em sala de aula: um estudo sob a óptica da linguagem bakhtiniana. *Humanidades & Inovação*, n. 10(5), p. 53-62, 2018.

SILVA, Ediane; YARED, Yalin Brizola. Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 1580-1600, 2019.

SILVA-JÚNIOR, Astrogildo Fernandes & RODRIGUES, Fabiana Conceição M. G.. Histórias Em Quadrinhos E Ensino De História: Olhares E Práticas. *OPSI*, n. 13, p. 66-82, 2013. <<https://doi.org/10.5216/o.v13i1.19816>>

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SPINK, Mary Jane P.; MEDRADO, Benedito; MENEGON, Vera M.; LYRA, Jorge & LIMA, Helena. A construção da AIDS-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, n. 17, p. 851-862, 2001. <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400019> >

VIANA, Bárbara Mariane Martinez; SILVA, Sarah Eliane de Matos; PRAÇA, Patrícia Viotti Leite; TAVARES, Juliana Carvalho; SILVA, Fábio Rodrigues & COUTINHO, Francisco Angêlo A pandemia da COVID-19 como uma questão sociotécnica para a educação científica. *ACTIO*, n. 2, p. 1-22. 2021. <<https://doi.org/10.3895/actio.v6n2.14130>>

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autor 1 – Doutorando no Programa Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Responsável pelas análises do material.

Autora 2 – Orientadora. Responsável pela revisão dos dados.

Autor 3 – Orientador. Responsável pela revisão dos dados.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.